



2023 ANO MISSIONÁRIO

— DIOCESE DE PIRACICABA —

MANUAL



LISTA DE SIGLAS

CIC	Catecismo da Igreja Católica
CV	Exortação Apostólica Pós-sinodal <i>Christus Vivit</i>
DAp	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil 2019-2023
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i>
EE	Carta Encíclica <i>Ecclesia de Eucharistia</i>
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
EN	Exortação Apostólica <i>Evangelii Nuntiandi</i>
LG	Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i>
PD	VII Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Piracicaba
PO	Decreto <i>Presbyterorum Ordinis</i>
RMi	Carta Encíclica <i>Redemptoris Missio</i>
SC	Constituição Conciliar <i>Sacrosanctum Concilium</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
PARTE I – TEXTO BASE.....	5
I. BATISMO	6
II. O BOM PASTOR: VIVÊNCIA DA FÉ NO COTIDIANO	8
III. EUCARISTIA: COMUNHÃO E COMPROMISSO	10
IV. ALEGRIA DE SER CRISTÃO.....	12
V. RESSURREIÇÃO: O ANÚNCIO DO RESSUSCITADO A TODOS OS POVOS	14
VI. MARIA: DISCÍPULA MISSIONÁRIA DE JESUS.....	16
PARTE II – ENCONTROS	18
1º ENCONTRO – O BATISMO.....	20
2º ENCONTRO – O BOM PASTOR: VIVÊNCIA DA FÉ NO COTIDIANO	23
3º ENCONTRO – EUCARISTIA: COMUNHÃO E COMPROMISSO.....	26
4º ENCONTRO – A ALEGRIA DO SER CRISTÃO	29
5º ENCONTRO - RESSURREIÇÃO: O ANÚNCIO DO RESSUSCITADO A TODOS OS POVOS	32
6º ENCONTRO – MARIA: DISCÍPULA MISSIONÁRIA DE JESUS	36
SUGESTÕES DE MÚSICAS.....	39
PARTE III – ORIENTAÇÕES PRÁTICAS.....	42
1 – PASSOS A SEREM DADOS:	43
a) FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS	43
b) DIVISÃO DO TERRITÓRIO A SER VISITADO.....	43
c) ELABORAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE VISITAS.....	43
d) VISITAS MISSIONÁRIAS	44
2 – ROTEIRO DAS VISITAS	46
ANEXOS	49
ANEXO I – ORIENTAÇÕES PARA A <i>LECTIO DIVINA</i>	50
ANEXO II – MODELO DE FICHA PARA RELATÓRIO.....	52
ANEXO III – RELATÓRIO DE VISITA.....	53
BIBLIOGRAFIA	54

INTRODUÇÃO

A Diocese de Piracicaba vai celebrar oitenta anos de história, aprofundando a sua vocação de ser uma Igreja em saída. Ela reafirma o que diz a Carta Encíclica *Redemptoris Missio*: “a Igreja está afetiva e concretamente a serviço do Reino. Em primeiro lugar, serve-o com o anúncio que chame à conversão: este é o primeiro e fundamental serviço à vinda do Reino para cada pessoa e para a sociedade humana”. (RMi, 20). Assim, estabelece que teremos um ano de preparação (2023) e um ano para celebrar o jubileu (2024). O ano de 2023, será marcado pela missão, levando todos a aprofundarem sua vocação de discípulos missionários e, ao mesmo tempo, vivenciarem em todas as comunidades a ação missionária.

O Papa Francisco, através da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, convida a todos a anunciarem o Evangelho com alegria, ao afirmar que: “o mandato missionário do Senhor inclui o apelo ao crescimento da fé, quando diz: ‘Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado’ (Mt 28,20). Daqui se vê claramente que o primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela” (EG, 160). Nessa perspectiva, o Documento de Aparecida fala da alegria de ser discípulo missionário de Jesus Cristo. “Neste encontro com Cristo, queremos expressar a alegria de sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho. Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo seu Filho, Salvador do mundo” (DAp, 28).

Em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, destacamos que “a comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares: Palavra – iniciação à vida cristã e animação bíblica; Pão – liturgia e espiritualidade; Caridade – serviço à vida plena; Ação Missionária – estado permanente de missão” (DGAE, 8). Entre esses pilares, o ano de 2023, quer destacar o pilar da Ação Missionária – estado permanente de missão, para motivar todos os batizados a reassumir o mandato deixado por Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

O VII Plano Diocesano de Pastoral (PD) afirma que “o anúncio do querigma possibilita a mudança do coração, a conversão pessoal e consequentemente a conversão pastoral. Somente com corações transformados podemos mudar as estruturas que já não mais oferecem condições a evangelização” (PD, 9).

O Ano Missionário (2023) propõe um caminho de aprofundamento, animação e missão. Ao longo do primeiro semestre, o objetivo é favorecer as paróquias com subsídios de aprofundamento sobre a vocação missionária e uma imersão na *lectio* divina. Este subsídio é composto em três partes: um texto base, seis encontros preparatórios e as orientações práticas para a missão. Tanto o texto base, quanto os seis encontros foram inspirados pelos seis ícones presentes nas Catacumbas de São Calisto¹, em Roma-Itália, de modo a levar os missionários a

¹ A Catacumba de São Calisto acumula uma riqueza de ícones esculpidos em pedras de mármore. Ela fica localizada na Via Ápia Antiga, fora dos muros de Roma. Os ícones eram marcados por citações bíblicas. Eles serviram como forma dos cristãos se identificarem, uma vez que não podiam falar abertamente sobre Cristo. Conheça o site oficial das Catacumbas acessando link: <https://www.catacombesancallisto.it/it/index.php>

vivenciar a mística dos primeiros cristãos através dos ícones presentes nas Catacumbas. No meio do ano (julho), todas as paróquias realizarão missões nas casas das famílias, nos hospitais, nos presídios, em lares de idosos, em condomínios, empresas, lojas, etc.

PARTE I – TEXTO BASE

I. BATISMO

O Batismo de Jesus foi um evento importante para o seu ministério, pois marcou o início de sua vida pública. Após sua ressurreição conferiu o mandato missionário aos apóstolos: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 19-20).

“Ao chamar os seus para que o sigam, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações (cf. Mt 28,19; Lc 24,46-48). Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo que o vincula como amigo e irmão. Dessa maneira, assim como Ele é testemunha do mistério do Pai, os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor, até que ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão da vocação mesma” (DAp, 144).

O Batismo é um novo nascimento, ele nos regenera e, por meio dele, nos tornamos filhos no Filho; deste modo, a vida nova que recebemos no Batismo nos insere na vida de Cristo e, conseqüentemente, somos convocados a exercer a nossa vocação e a realizar a missão de Cristo e de sua Igreja.

Mediante o Sacramento do Batismo formamos a comunidade dos seguidores de Cristo, isto é, o Batismo nos une como Igreja: formamos um só corpo. "Assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro" (Rm 12,5). Da mesma forma que Cristo está unido ao Pai e ao Espírito Santo, os filhos de Deus são chamados a expressar a mesma unidade entre si, a colocar suas vidas em comum, a se colocarem a serviço do Reino de Deus e anunciarem a Boa Nova da Salvação.

O Batismo é o Sacramento da fé, uma vez que ele transmite a fé e marca o início da caminhada de fé do Cristão. Porém, a fé precisa ser cultivada e amadurecida na experiência comunitária, na vida da Igreja. Sendo assim, a fé nasce e cresce através da comunhão entre os fiéis, no seio da Igreja, de modo que os membros da comunidade eclesial são corresponsáveis pelo cultivo da fé da Igreja.

A experiência batismal impulsiona cada pessoa a iniciar um caminho de vida e, principalmente, de fé. Começa um seguimento, um discipulado em Cristo Jesus, discipulado este, que conduz a pessoa a anunciar e a testemunhar a sua experiência a outras pessoas.

Assumir a identidade cristã exige do fiel, testemunhar ao próximo a sua experiência pessoal com Jesus Cristo e levá-lo a também fazer a sua experiência. Anunciar Jesus Cristo e sua Palavra se torna uma exigência e uma necessidade mediante a vida nova recebida no Batismo, vida nova que transforma a vida do fiel e faz com que ele contagie outras pessoas, de modo a levá-las também a buscar a uma vida nova em Cristo.

“Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos ‘discípulos’ e ‘missionários’, mas sempre que somos ‘discípulos missionários’. Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os

primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: ‘Encontramos o Messias’ (Jo 1, 41)” (EG, 120).

A novidade da Boa Nova de Jesus transforma a vida do Discípulo e faz com que ele não se contente em guardar essa novidade somente para si, o impulsiona a proclamar aos outros irmãos, cheios de entusiasmo e alegria, a experiência do amor de Deus derramado nos corações.

É por meio do encontro com o outro que os fiéis contagiam os irmãos e os levam a experimentar a força transformadora do Evangelho. É por meio do calor do coração que se consegue tocar e transformar o coração daqueles que mais precisam se sentir amados por Deus, sendo assim, faz-se necessário intensificar a cultura do encontro.

O anúncio do Evangelho através do encontro ocorre no cotidiano da vida. “É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que é realizada por um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho” (EG, 127).

No momento do Batismo de Jesus, o Espírito desceu sobre Ele e o impulsionou a iniciar a sua vida pública. O mesmo Espírito o conduziu ao deserto antes de iniciar a sua missão (cf. Mt 4,1) e ainda inaugurou sua pregação afirmando “O Espírito do Senhor está sobre mim!” (Lc 4,14).

O Espírito é força vivificante que conduziu Cristo em sua missão. Da mesma forma, é o Espírito Santo quem deve conduzir a missão da Igreja e impulsionar os cristãos a assumir o seu compromisso de discípulo missionário. Somente pela força e ação do Espírito é que a Igreja conseguirá permanecer fiel ao mandato missionário de Cristo.

Sendo assim, cabe a todos os batizados desempenhar o seu compromisso missionário, de levar os seus irmãos a fazerem o seu encontro pessoal com o Senhor e de anunciar a Boa Nova do Reino, sob o impulso do Espírito Santo.

Que este ano missionário e, de modo especial, neste tempo preparatório, possamos nos deixar contagiar pela presença de Cristo em nosso meio; que sejamos capazes de assumir o nosso compromisso de batizados, de promover a cultura do encontro (com o próximo e com Cristo) e anunciar as maravilhas que Deus realiza em nossa vida e que sejamos uma Igreja em saída, que sai de si mesma, que não fica presa em suas estruturas, mas que vai ao encontro daqueles que ainda não fizeram sua experiência com Cristo.

II. O BOM PASTOR: VIVÊNCIA DA FÉ NO COTIDIANO

A imagem do Bom Pastor é a imagem de um Pai que acolhe, de um Deus que, por meio de Seu Filho, abraça, ama e escuta seus filhos. É a imagem de um Pastor que vai ao encontro da sua ovelha perdida (cf. Lc 15, 4-7 e Mt 18, 12-14).

No evangelho extraído do evangelista São João, lemos que o verdadeiro pastor é aquele que “dá a vida pelas ovelhas” (Jo 10, 11), isto é, aquele que está sempre ao nosso lado, mesmo nos momentos difíceis. Ele não nos abandona, não nos deixa à mercê dos “lobos”, como fazem os “mercenários”, pois eles “não se importam com as ovelhas” (Jo 10, 13).

A figura de Cristo como Bom Pastor é o fundamento e o modelo da ação pastoral da Igreja em vista da formação do Reino de Deus e nós, como batizados, pelo qual somos “feitos participantes da missão” (CIC, 1213) de Cristo, somos chamados a colaborar com a missão de proclamar esse Reino que fora anunciado por Jesus. Mas, antes de anunciar, é necessário acolher em nosso coração, em nossa vida, a Boa Nova do Reino, para que possamos ser verdadeiros anunciadores.

Precisamos, antes de tudo, estar atentos à voz do Senhor, para que possamos saber distinguir a voz de Deus da dos falsos profetas, que são como lobos ferozes em vestes de ovelhas (cf. Mt 7, 15-16) e, sabendo distinguir, iremos acolher a mensagem anunciada por Ele, e com a Sua graça e nos esforçando para isso, caminharemos para colocar em prática a Sua mensagem, pois não podemos ser “simples ouvintes” da Palavra, mas sim praticantes (Tg 1, 22).

Jesus, o Bom Pastor, passou na Terra para nos trazer o amor, e levar os Seus discípulos a viverem nesse amor. Jesus, somente fez o bem por onde passou, realizando milagres, curas, perdendo pecados, expulsando demônios. E mesmo assim, muitos têm uma imagem distorcida de quem é realmente Jesus. Em algumas passagens do Evangelho vemos que Jesus quer saber do povo e também de seus discípulos (ou seja, de nós), quem acham que Ele é (cf. Mc 8, 22-26 e Mt 16, 13-20).

Jesus, não é e nem pode ser para nós apenas um curandeiro, pelo qual pedimos somente a cura, seja ela física ou espiritual, não pode ser apenas um milagreiro, através do qual pedimos milagres, mas deve ser, para nós, o Amor Encarnado, o Verbo que habitou entre nós (cf. prólogo de São João). Em outras palavras, Jesus é aquilo que Pedro proferiu “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16, 16).

É muito importante para nós, cristãos, discípulos de Jesus, sabermos não só quem é Jesus, mas sabermos da importância que Ele tem em nossas vidas. Desta forma, fortaleceremos nossa fé nesse único e verdadeiro Pastor.

Há uma música que expressa com veemência a figura do Bom Pastor chamada “Sou Bom Pastor” (NAVARRO & FARIAS, 1998). O verdadeiro Pastor cuida de suas ovelhas. Ele guarda suas ovelhas, pois esse é o seu ofício. Ora, o Bom Pastor é o Cristo, e nós somos suas ovelhas, que estamos embaixo da proteção do Pastor, nós somos o rebanho do Cristo.

Diante da certeza de que somos ovelhas, cujo pastor, é o Cristo, devemos nos perguntar, como e onde nos vemos como rebanho do Bom Pastor? São perguntas que podemos e até devemos nos fazer, pois, desta forma descobriremos qual o nosso papel e assim realizaremos com fidelidade os planos de Deus e também de anunciar as maravilhas de ser um discípulo missionário.

Entretanto, muitas vezes, escolhemos o caminho dos mercenários, achamos que o fardo que eles nos oferecem, são mais leves, mais prazerosos, e ao depararmos com a realidade, vemos que o fardo oferecido, nos distancia Daquele que verdadeiramente nos conduz.

Peçamos a graça de Deus e a intercessão de São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeiros das missões², para que possamos ser fiéis anunciadores da Boa Nova do Reino e também vivenciar com estima, zelo e dedicação, a Palavra.

² São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus foram proclamados padroeiros das Missões pelo Papa Pio XI, no ano de 1925. Cada um representa um aspecto da missão: São Francisco Xavier, a ousadia da missão além-fronteiras, que leva o missionário a sair de si e ir pregar a Palavra nos recantos mais distantes; Santa Teresinha do Menino Jesus, a oração que converte os corações, mesmo sem sair do mosteiro rezava pelas vocações e pela vocação missionária da própria Igreja.

III. EUCARISTIA: COMUNHÃO E COMPROMISSO

O Batismo é a porta e o fundamento da comunhão na Igreja. A Eucaristia é a fonte e o ápice de toda a vida cristã (LG, 11). Da mesma forma que o Sacramento do Batismo marca o início da caminhada de fé, o Sacramento da Eucaristia é o alimento para esta mesma jornada.

A incorporação em Cristo, realizada pelo Batismo, renova-se e consolida-se continuamente através da participação no sacrifício eucarístico, sobretudo na sua forma plena que é a comunhão sacramental. Podemos dizer não só que *cada um de nós recebe Cristo*, mas também que *Cristo recebe cada um de nós* (EE, 22).

Os outros Sacramentos estão intimamente ligados a Eucaristia, bem como todos os ministérios e obras de apostolado, vinculando-os e ordenando-os. Deste modo, no mistério da Sagrada Comunhão está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa (PO, 5).

Por meio da comunhão eucarística, o fiel entra em intimidade com o Senhor, de modo que ambos se tornam um só corpo e um só espírito. A comunhão no Corpo do Senhor estabelece laços, vínculos invisíveis com o Cristo, isto é, a participação na vida da Graça. É através do vínculo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo que o fiel participa da comunhão com Deus e se fortalece pela força da Graça que o impulsiona a buscar a sua vida de santidade.

“Mais do que em qualquer outro sacramento, o mistério [da comunhão] é tão perfeito que conduz ao apogeu de todos os bens: nela está o termo último de todo o desejo humano, porque nela alcançamos Deus e Deus une-Se conosco pela união mais perfeita” (EE, 34).

A Eucaristia é o vínculo de unidade com Deus, com as pessoas da Trindade, mas também é vínculo que nos une como irmãos. A participação na comunhão com o corpo do Senhor nos une aos demais membros do mesmo corpo. A Igreja é o corpo, em que Cristo é a cabeça e os fiéis são os membros do mesmo corpo. Os membros, sendo muitos, cada um com sua característica, formam um único corpo. A comunhão com o Corpo do Senhor nos une a Cristo e aos irmãos, uma vez que ele é o vínculo mais perfeito da unidade (cf. 1 Cor 10, 17).

A participação na Eucaristia manifesta visivelmente a unidade do Povo. Sendo assim, a participação no banquete da Eucaristia expressa à comunhão perfeita em Deus, que nos reconcilia em Cristo, pela graça do Espírito Santo e une a todos os fiéis como irmãos, membros do mesmo corpo, sem fazer distinção de pessoas.

A comunhão com os irmãos nos leva a nos comprometer com o próximo, na participação em sua vida e no auxílio diante das suas necessidades. Participar da vida do próximo significa ser sinal e instrumento da presença e da Graça de Deus para ele, isto é, devemos levá-lo a fazer sua experiência com Cristo, a sentir-se amado e ajudá-lo em seu caminho de conversão para Deus e para os irmãos.

Eucaristia é o caminho pelo qual tomamos consciência da importância da solidariedade e caridade fraterna, uma vez que, ao participarmos do Corpo e do Sangue do Senhor é preciso se comprometer com os irmãos, não podemos continuar indiferentes ao

outro, principalmente com aquele que perece e que tem fome. Pela participação na vida divina somos impelidos a viver conforme a proposta do Reino de Deus, um Reino de Justiça, de Paz e de Amor.

“Na Eucaristia, nutrem-se as novas relações evangélicas que surgem do fato de sermos filhos e filhas do Pai e irmãos e irmãs em Cristo. A Igreja que a celebra é ‘casa e escola de comunhão, onde os discípulos compartilham a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora” (DAP, 158).

Tendo como referência a estreita relação entre o Sacramento da Eucaristia, a comunhão da Igreja e a sua missão, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil afirma:

“A comunidade eclesial tem na Eucaristia a sua mesa por excelência: memória da Páscoa do Senhor, banquete fraterno, penhor da vida definitiva. Ela transforma as pessoas em discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino” (DGAE, 94).

À medida que o fiel toma a consciência da sua missão de batizado, de que faz parte de uma comunidade eclesial e feito participante do Corpo do Senhor pela comunhão eucarística, ele deve sentir-se animado e impulsionado a transmitir a Boa Nova do Reino por meio de seu testemunho e de suas palavras.

Enfim, a Eucaristia é alimento para a vida do discípulo missionário, ela o leva a ter consciência de sua vocação e missão, encoraja-o, sustenta-o e transforma-o. Mediante a ação divina conduz o fiel à Vida Nova na Graça, tornando-o sinal visível da ação de Deus no mundo e testemunha fiel do Amor de Deus.

IV. ALEGRIA DE SER CRISTÃO

A alegria do ser cristão já se inicia em nosso batismo, tendo em vista que, no batismo, nós nos “tornamos membros de Cristo” (CIC, 1213), em outras palavras, nos tornamos membros da Igreja, com direitos, mas também com deveres.

É na Igreja, juntamente com os nossos irmãos, que nos encontramos com Cristo Eucarístico, alimento que fortalece nossa caminhada de fé, nossa busca à santidade, respondendo com fé e alegria o chamado do Senhor – Sede santos, porque eu sou santo (cf. 1Pd 1, 15-16).

O ser cristão tende a nos levar a uma grande alegria, pois, “ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo seu Filho, Salvador do Mundo” (DAP, 24). A vivência dessa benção de Deus Pai nos leva a uma outra alegria, que é a alegria do testemunho, “a alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos” (EG, 21). Devemos procurar a satisfação em testemunhar Jesus, no qual acolhemos em nossos corações com uma fé verdadeira.

Precisamos diariamente ir ao encontro do Senhor por meio da oração. A oração nos leva a falar com Deus, nos leva a uma intimidade com o Senhor, nos leva a colocar-se como servo, como Samuel se colocou – “Fala, Senhor, que teu servo escuta” (1Sm 3,10b), é confiar em Jesus, confiar na sua mensagem de salvação, de amor, de unidade. É vivenciar com alegria o discipulado e o missionarismo, e ter a humildade em saber que não vamos conseguir vivenciar e muito menos cumprir a missão que Cristo confiou a nós, se não pedirmos a Sua graça. E qual missão é essa? É o “mandato missionário de Jesus “Ide, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Mt 28,19-20)” (EG, 19).

A alegria de ser Cristão está no fato de nós seguirmos um Cristo que veio ao mundo para fazer o bem, para amar e ensinar o que é e como amar, ou seja, é a experiência do Reino, do amor a Deus e aos irmãos. Em outras palavras, é a alegria e o entusiasmo em viver a Palavra de Deus, em viver o Reino de Deus, no qual o evangelista Mateus traz em sua narrativa, o Reino de Deus como sendo “semelhante ao tesouro escondido” (Mt 13, 44). Ao encontrar um tesouro (parafraseando o evangelho segundo Mateus) a pessoa se enche de alegria, pois sabe que não existe mais nada que seja tão precioso para ele. Encontramos esse tesouro, que é Jesus, “a quem reconhecemos como o Filho de Deus encarnado e redentor” (DAP, 24).

A “porta da felicidade” para a verdadeira e honesta vivência cristã são as bem-aventuranças, pois são reflexos de Cristo. Já no início do Sermão da Montanha (cf. Mt 5–7), nós ouvimos de Jesus que são “felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,1). Felizes aqueles que vivem a Graça que vem de Jesus, felizes aqueles que seguem os mandamentos de Deus, felizes aqueles que vivem o Evangelho, a Boa nova do Reino.

No decorrer da nossa vida, conquistamos posses, que são valiosas na nossa vida, por termos conseguido com o “suor” do nosso trabalho. Devemos, sim, usufruir dessas conquistas, mas é necessário saber que tudo passa, que os bens que adquirimos, com o tempo irão se danificar. Seremos felizes se compreendermos que tudo que temos não é mais importante do que vivenciar a experiência de ser cristão.

Não ter medo de deixar tudo para seguir o Cristo, como teve o jovem rico (cf. Mt 19,16-30) que, por ser rico e ter muitas posses, não foi capaz de renunciar tudo para vivenciar o verdadeiro tesouro. Precisamos ter a disponibilidade para sair à procura do verdadeiro tesouro, com esforço, dedicação e interesse, a ponto de deixarmos tudo o que possuímos e o que nos prende para ir ao encontro desse tesouro, o Cristo. E quem encontra esse tesouro precioso que é Jesus, dá sentido à sua vida, encontra a sua razão de viver, pois “se alguém está em Cristo, é nova criatura” (2Cor 5,17).

A nossa alegria deve estar ancorada na intimidade que devemos ter com Cristo, o único e verdadeiro tesouro inestimável. Que a nossa perseverança possa nos levar a uma verdadeira vivência do amor e da alegria de ser cristão.

V. RESSURREIÇÃO: O ANÚNCIO DO RESSUSCITADO A TODOS OS POVOS

O maior acontecimento da humanidade foi a ressurreição de Jesus. Esse acontecimento levou milhares de pessoas ao longo da história a experimentar e professar a fé no Cristo Ressuscitado. O Papa Francisco convida os cristãos a anunciar o Evangelho com Alegria (*Evangelii Gaudium*). A alegria é uma característica própria daqueles que encontram Jesus e querem contar a todos a sua experiência, dessa forma, o Evangelho vai sendo anunciado e testemunhado.

O Documento de Aparecida, quando fala da alegria do discípulo missionário, afirma que “a alegria que recebemos no encontro com Jesus Cristo, a quem reconhecemos como o Filho de Deus encarnado e redentor, chegue a todos os homens e mulheres feridos pelas adversidades; desejamos que a alegria da boa nova do Reino de Deus, de Jesus Cristo vencedor do pecado e da morte, chegue a todos quanto jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão (cf. Lc 10,29-37; 18,25-43)” (DAP, n. 29).

No Evangelho de Lucas (cf. Lc 24, 13-35), Jesus nos oferece um exemplo prático e profundo para todos que desejam ser uma Igreja em saída. No caminho de Emaús, Ele realiza algumas atitudes pedagógicas que demonstram preocupação com aqueles que estão desanimados no caminho: olha a situação dos dois discípulos, se aproxima, pergunta, escuta, resgata a história, parte o pão e os envia de volta à missão. Somos chamados a aprofundar as seguintes atitudes de Jesus nesse texto de Lucas:

- 1- Jesus percebe que os dois discípulos caminhavam desanimados e quis ir ao encontro deles;
- 2- Aproximou-se deles e caminhou lado a lado, se fazia necessário que os discípulos percebessem que Jesus se importava com eles (cf. Lc 24,15);
- 3- Jesus toma a iniciativa e provoca o diálogo: “o que estais falando pelo caminho?” (cf. Lc 24,17-18);
- 4- Jesus, com os ouvidos atentos, escuta a narrativa de decepção dos dois discípulos (cf. Lc 24,19-24);
- 5- É preciso resgatar a história para que os discípulos pudessem resgatar a catequese recebida antes da morte de Jesus (cf. Lc 24, 25-27);
- 6- Jesus se coloca na mesa com eles para a ceia, abençoa e parte o pão. Nesse momento eles o reconheceram (cf. Lc 24, 30-31);
- 7- Ao reconhecer Jesus, voltaram a Jerusalém para comunicar a todos que Jesus estava vivo (cf. Lc 24, 32-35).

Em contextos diversos que vivemos hoje, somos convidados a caminhar com Jesus; abrir nossos ouvidos, olhos e corações; alimentar-se da Eucaristia e partir em missão para anunciar o Evangelho com alegria. Atualmente, todos os contextos da sociedade são lugares carentes do anúncio do Evangelho. Nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (DGAE), marcada pelos quatro pilares (Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária) da Evangelização, cada batizado é chamado a assumir sua vocação de discípulo missionário de Jesus Cristo através do “anúncio do Evangelho que se traduz em palavras e gestos” (DGAE, 21).

Em sintonia com os documentos da Igreja, o VII Plano de Pastoral da Diocese reafirma a necessidade de uma Igreja em saída, com um método de setorização das paróquias para propor momentos do anúncio permanente do querigma, descentralizando suas ações pastorais e formando os agentes de pastorais e pessoas específicas para irem ao encontro dos afastados. Isso tudo vai favorecer que o Evangelho chegue a todos, em especial àqueles que se sentem abandonados pela Igreja.

O Ano Missionário, que prepara a celebração dos 80 anos da Diocese de Piracicaba, quer motivar todos os batizados a viverem essa experiência alegre que acontece com todos os que encontram o Ressuscitado no caminho da vida. Todos são convidados a saírem de suas casas e templos para encontrar os irmãos e irmãs que vivem à beira do caminho, nos grandes areópagos de nossa sociedade (PD, 03).

Acompanhados por Jesus no caminho da nossa vida e na história de nossa Diocese, queremos, com ardor apostólico, anunciar a todos que o Senhor está vivo e Ele que ama cada ser humano. Por isso, neste mês, queremos que esse ícone (PX) seja um sinal de fortalecimento da nossa fé para continuarmos como Igreja em estado permanente de missão.

VI. MARIA: DISCÍPULA MISSIONÁRIA DE JESUS

Movida pelo amor ao próximo, Maria, logo que recebe a mensagem do Anjo (cf. Lc 1,36) de que sua prima Isabel está grávida, coloca-se imediatamente a caminho para cuidar dela. Essa atitude de Maria faz dela a primeira missionária de Jesus: no seu ventre já está o Verbo que se fez carne.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), reafirma que Maria é a mãe da evangelização. Ele diz: “juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela reunia os discípulos para O invocarem (cf. At 1,14), e assim tornou possível a explosão missionária que se deu em Pentecostes. Ela é a mãe da Igreja evangelizadora e sem ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização” (EG, 284).

Na fidelidade radical a Jesus Cristo, Maria é a primeira. O Papa Bento XVI afirma: “Maria Santíssima, a Virgem pura e sem mancha, é para nós escola de fé destinada a nos conduzir e a nos fortalecer no caminho que conduz ao encontro com o Criador do céu e da terra” (DAP, 270). Assim, a exemplo de Maria, todos são chamados a imitá-la na fé e no seguimento do seu Filho Jesus, dando testemunho na missão que o Senhor confia à sua Igreja: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura.” (Mc 16,15).

Na Exortação Apostólica Pós Sinodal *Christus Vivit*, o Papa Francisco apresenta Maria como “inquieta, a que se punha continuamente a caminho, que quando soube que sua prima precisava dela não pensou em seus próprios projetos, mas foi à região montanhosa ‘apressadamente’ (Lc 1,39)” (CV, 43).

O despojamento de Maria é uma característica que deve marcar a vida dos discípulos missionários da Diocese de Piracicaba. Ser aquele missionário que escuta o clamor do povo e sai em busca para recuperar e encaminhar para a estrada de Jesus. Cada Pastoral é chamada a estar atenta às ovelhas de Jesus que estão sofrendo em cada casa de nossa vizinhança e ser um sinal de esperança para elas. O gesto de amor dispensado por cada missionário irá marcar profundamente a vida do povo e contribuirá na transformação da sociedade que vive numa situação de pobreza, de perdas e de sofrimentos.

Maria, aos pés da Cruz (Jo 19,25), nos ensina que se faz necessário estar ao lado daqueles que perderam tanto e não encontram mais forças para se refazer na vida. Cada mãe que perde um filho para o tráfico de drogas, mães que perderam seus filhos durante a pandemia da Covid-19, abre uma ferida enorme em seu coração. Os discípulos missionários de Jesus Cristo se colocam lado a lado buscando amenizar as dores dessas sofredoras e procuram encaminhar para uma vida digna onde possam curar as feridas abertas pelas perdas e sofrimentos.

Os discípulos missionários de Jesus Cristo devem seguir a Maria, a estrela da evangelização. O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, chama Maria de “Mãe do Evangelho Vivente” (EG, 287). Pedimos a sua intercessão materna a fim de que o convite

para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial, e que o Ano Missionário de nossa Diocese seja marcado pela comunhão e pela participação.

Nesse contexto de Ano Missionário, nos preparando para celebrar os 80 anos da Diocese de Piracicaba, queremos seguir o exemplo de Nossa Senhora para ser uma Igreja em saída. Nossa Senhora dos Prazeres, protetora da Diocese, caminha na frente do seu povo indicando o caminho do Senhor. O Documento de Aparecida aponta Maria como modelo da discípula mais perfeita do Senhor. Afirma que “a máxima realização da existência cristã como um viver trinitário ‘filhos no Filho’ nos é dada na Virgem Maria que, através de sua fé (cf. Lc 1,45) e obediência à vontade de Deus (cf. Lc 1,38), assim como por sua constante meditação da palavra e das ações de Jesus (cf. Lc 2,19.51), é a discípula mais perfeita do Senhor.” (DAP, 66).

Depois desse caminho de seis meses de aprofundamento e oração agora chegou a hora de sairmos apressadamente como Maria e irmos ao encontro daqueles que o Senhor nos confiou.

PARTE II – ENCONTROS

VIVÊNCIAS DA FÉ CRISTÃ A PARTIR DOS ÍCONES DAS CATACUMBAS - UM ITINERÁRIO ESPIRITUAL -

*“Quem nos separará do amor de Cristo?
A tribulação, ou a angústia, ou a
perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o
perigo, ou a espada?” (Rm 8,35).*

Os primeiros cristãos eram perseguidos pelo Império Romano. Eles não podiam rezar e nem serem enterrados dentro dos muros de Roma. Dessa forma, eles construíram Catacumbas para realizarem as celebrações, reuniões e ao mesmo tempo terem espaço para enterrar seus mortos. A Catacumba de São Calisto acumula uma riqueza de ícones esculpido em pedras de mármore. Ela fica localizada na Via Ápia Antiga, fora dos muros de Roma. Os ícones eram marcados por citações bíblicas. Eles serviram como forma dos cristãos se identificarem, uma vez que não podiam falar abertamente sobre Cristo. Essa experiência aconteceu até o ano 313, quando o Edito de Milão, assinado pelo Imperador Constantino concedeu aos cristãos a liberdade de culto. A Catacumba de São Calisto é uma das maiores em Roma. Estima-se que ela tem mais de 500.000 sepulturas e altares. Entre os mártires enterrados ali, se encontra o Túmulo de Santa Cecília.

Os ícones nos levam a uma experiência oracional e nos impulsiona a vivência da Palavra de Deus no cotidiano de nossa vida. Também nos ajuda a olhar o testemunho dos mártires que deram a vida por amor a Cristo. Nesse ano missionário somos convidados a fazer essa bela experiência dos primeiros cristãos, testemunhando Cristo que passou pela Cruz, ressuscitou e garantiu a todos a vida eterna.

Por esse motivo foram elaborados seis encontros, cada um a partir de um ícone, com base em uma passagem bíblica e em aspecto do compromisso missionário dos cristãos. Os temas dos encontros foram pensados a partir do texto base e inspirados nos ícones das catacumbas (Pomba, Bom Pastor, Pães e Peixes, Âncora, PX, Flor de lis).

Os encontros são inspirados na *Lectio Divina* (leitura orante da Palavra de Deus), deste modo, cada encontro é estruturado em oito passos: canto inicial, a explicação do ícone e do tema proposto, escuta da Palavra, *lectio divina*, gesto concreto, oração final e canto final. No momento da explicação do tema e do ícone, o dirigente deve recorrer ao texto base para se aprofundar no tema proposto. O passo da leitura orante é o momento de a comunidade entrar em contato com a Palavra de Deus, rezar a Palavra, para confrontar com a própria vida e colocá-la em prática.

O intuito é que esses encontros nos recordem a consciência de ser discípulo missionário. Sendo assim, esse itinerário busca preparar e alimentar a espiritualidade daqueles que assumirão o seu compromisso batismal e sairão em missão para levar a Boa Nova do Cristo.

1º ENCONTRO – O BATISMO

I. CANTO INICIAL

(Canto a escolha do grupo)

II. ORAÇÃO INICIAL

Peçamos que o Espírito Santo ilumine e conduza este nosso encontro, rezando:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

III. ÍCONE DA POMBA



Pomba é Sinal do Espírito Santo de Deus que recebemos no batismo e que nos torna discípulos e missionário de Jesus Cristo. No batismo de Jesus (Mt 3,13-17) o Espírito Santo veio em forma de pomba e pousou sobre Jesus.

O Batismo é um novo nascimento, ele nos regenera e, por meio dele, nos tornamos filhos no Filho; deste modo, a vida nova que recebemos no Batismo nos insere na vida de Cristo e, conseqüentemente, somos convocados a exercer a nossa vocação e a realizar a missão de Cristo e de sua Igreja.

A experiência batismal impulsiona cada pessoa a iniciar um caminho de vida e, principalmente, de fé. Começa um seguimento, um discipulado em Cristo Jesus, discipulado este, que conduz a pessoa a anunciar e a testemunhar a sua experiência a outras pessoas.

IV. ESCUTA DA PALAVRA

O Senhor esteja Convosco!

Ele está no meio de nós!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 3,13-17)

Glória a vós Senhor!

Então, Jesus veio da Galileia para o rio Jordão, até junto de João, para ser batizado por ele. Mas João queria impedi-lo, dizendo: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Por ora, deixa, é assim que devemos cumprir toda a justiça!” E João deixou. Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como uma pomba, e vir sobre ele. E do céu veio uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado; nele está o meu agrado”.

Palavra da Salvação
Glória a vós Senhor!

(Breve reflexão a ser realizada pelo dirigente, de modo a ligar a experiência batismal com o compromisso batismal)

V. LECTIO DIVINA

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA



Criar um clima de silêncio, externo e interno.

2º. Passo: LEITURA



Ler, de modo lento e atento, o texto bíblico.
 O que o texto lhe diz?

3º. Passo: MEDITAÇÃO



Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.

Questionar o grupo:

- Reconheço Jesus como a figura de meu salvador?
- Busco viver o meu batismo de forma coerente?
- Deixo a ação do Espírito Santo conduzir os meus passos?

(O Dirigente pode levantar outros questionamentos que ajudem a ligar o texto com a vida)

4º. Passo: ORAÇÃO



Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?

Diante da nossa leitura e meditação de nosso texto bíblico apresentemos ao Senhor as nossas preces.

(Incentivar as preces que brotam do coração dos participantes)

5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO



Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?

Temos assumido o nosso compromisso de batizados?

Como podemos, concretamente, assumir nossa vocação e missão de discípulos missionários nos ambientes em que convivemos?

Pedir que os presentes apresentem Testemunhos de Vida que ajudem a iluminar este encontro e em seguida assumam compromissos diante desta Palavra.

VI. GESTO CONCRETO

Diante das inquietações levantadas pela Palavra de Deus e pela reflexão em torno do tema desse encontro, o grupo é convidado assumir o compromisso desse encontro realizando um gesto concreto, a ser combinado e decidido pelo grupo.

VII. ORAÇÃO FINAL

Invoquemos a maternal intercessão da Virgem Maria, rezando:

À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

VIII. CANTO FINAL

(Canto a escolha do grupo)

2º ENCONTRO – O BOM PASTOR: VIVÊNCIA DA FÉ NO COTIDIANO

I. CANTO INICIAL

(Canto a escolha do grupo)

II. ORAÇÃO INICIAL

Peçamos que o Espírito Santo ilumine e conduza este nosso encontro rezando:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

III. ÍCONE DO BOM PASTOR



Bom Pastor: Jesus nos ensina a testemunhar o Seu amor. Convida-nos a entrega radical, doando-se totalmente no cotidiano da vida. Somos chamados a sermos o autorretrato de Jesus (Mt 18,12).

A figura de Cristo como Bom Pastor é o fundamento e o modelo da ação pastoral da Igreja em vista da formação do Reino de Deus e nós, como batizados, pelo qual somos “feitos participantes da missão” de Cristo, somos chamados a colaborar com a missão de proclamar esse Reino que fora anunciado por Jesus. Mas, antes de anunciar, é necessário acolher em nosso coração, em nossa vida, a Boa Nova do Reino, para que possamos ser verdadeiros anunciadores.

É muito importante para nós, cristãos, discípulos de Jesus, sabermos não só quem é Jesus, mas sabermos da importância que Ele tem em nossas vidas. Desta forma, fortaleceremos nossa fé nesse único e verdadeiro Pastor.

IV. ESCUTA DA PALAVRA

O Senhor esteja Convosco!

Ele está no meio de nós!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 10,11-18).

Glória a vós Senhor!

Jesus disse: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O assalariado, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa. Por ser apenas um assalariado, ele não se importa com as ovelhas. Eu sou

o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. (Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.) É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo. Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai”.

Palavra da Salvação

Glória a vós Senhor!

(Breve reflexão a ser realizada pelo dirigente, levando os presentes a redescobrirem o valor da vivência da fé no cotidiano)

V. LECTIO DIVINA

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA



Criar um clima de silêncio, externo e interno.

2º. Passo: LEITURA



Ler, de modo lento e atento, o texto bíblico.
O que o texto lhe diz?

3º. Passo: MEDITAÇÃO



Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.

Questionar o grupo:

- Reconheço que faço parte do rebanho de Cristo, o Bom Pastor?
- Busco percorrer os caminhos que pertencem a Jesus?
- Percebo o amor paternal que Deus me oferece?

(O Dirigente pode levantar outros questionamentos que ajudem a ligar o texto com a vida)

4º. Passo: ORAÇÃO



Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?

Diante da nossa leitura e meditação de nosso texto bíblico apresentemos ao

Senhor as nossas preces.

(Incentivar as preces que brotam do coração dos participantes)

5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO



Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?

Como podemos (ou devemos) viver nossa fé no cotidiano?

Por onde devemos começar o nosso caminho de conversão Pastoral?

Como vivemos o sentido de pertença a nossa comunidade e como podemos incentivar esse sentimento entre nossos irmãos de comunidade?

Pedir que os presentes apresentem Testemunhos de Vida que ajudem a iluminar este encontro e em seguida assumam compromissos diante desta Palavra.

VI. GESTO CONCRETO

Diante das inquietações levantadas pela Palavra de Deus e pela reflexão em torno do tema desse encontro, o grupo é convidado assumir o compromisso desse encontro realizando um gesto concreto, a ser combinado e decidido pelo grupo.

VII. ORAÇÃO FINAL

Invoquemos a maternal intercessão da Virgem Maria, rezando:

À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.

Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,

mas livrai-nos sempre de todos os perigos,

ó Virgem gloriosa e bendita.

VIII. CANTO FINAL

(Canto a escolha do grupo)

3º ENCONTRO – EUCARISTIA: COMUNHÃO E COMPROMISSO

I. CANTO INICIAL

(Canto a escolha do grupo)

II. ORAÇÃO INICIAL

Peçamos que o Espírito Santo ilumine e conduza este nosso encontro rezando:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

III. ÍCONE DOS PÃES E PEIXES



Pães e Peixes: Eucaristia que conduz à caridade. Os pães e os peixes representam a caridade, partilha e compromisso, principalmente com os mais pobres (Jo 6,9). Na ceia Eucarística, Jesus se dá como alimento que nos conduz a vida eterna.

A participação na Eucaristia manifesta visivelmente a unidade do Povo. Sendo assim, a participação no banquete da Eucaristia expressa a comunhão perfeita em Deus, que nos reconcilia em Cristo, pela graça do Espírito Santo e une a todos os fiéis como irmãos, membros do mesmo corpo, sem fazer distinção de pessoas.

A comunhão com os irmãos nos leva a nos comprometer com o próximo, na participação em sua vida e no auxílio diante das suas necessidades. Participar da vida do próximo significa ser sinal e instrumento da presença e da Graça de Deus para ele, isto é, devemos levá-lo a fazer sua experiência com Cristo, a sentir-se amado e ajudá-lo em seu caminho de conversão para Deus e para os irmãos.

IV. ESCUTA DA PALAVRA

O Senhor esteja Convosco!

Ele está no meio de nós!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 6, 54-57)

Glória a vós Senhor!

Jesus disse: “Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que de mim se alimenta viverá por meio de mim”.

Palavra da Salvação

Glória a vós Senhor!

(Breve explicação a ser realizada pelo dirigente, destacando a Eucaristia como alimento para a caminhada e como compromisso com os irmãos)

V. LECTIO DIVINA

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA



Criar um clima de silêncio, externo e interno.

2º. Passo: LEITURA



Ler, de modo lento e atento, o texto bíblico.

O que o texto lhe diz?

3º. Passo: MEDITAÇÃO



Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.

Questionar o grupo:

- Reconheço a Eucaristia como alimento para a vida em Deus?
- Permaneço ligado a Cristo, após a minha participação na Eucaristia?
- A Eucaristia tem me levado a me comprometer com os meus irmãos?

(O Dirigente pode levantar outros questionamentos que ajudem a ligar o texto com a vida)

4º. Passo: ORAÇÃO



Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?

Diante da nossa leitura e meditação de nosso texto bíblico apresentemos ao Senhor as nossas preces.

(Incentivar as preces que brotam do coração dos participantes)

5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO



Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?

Como podemos trabalhar em nossa comunidade a consciência de formamos um único corpo com diversos membros?

Como podemos desenvolver um trabalho que nos comprometa com os nossos irmãos mais necessitados?

Pedir que os presentes apresentem Testemunhos de Vida que ajudem a iluminar este encontro e em seguida assumam compromissos diante desta Palavra.

VI. GESTO CONCRETO

Diante das inquietações levantadas pela Palavra de Deus e pela reflexão em torno do tema desse encontro, o grupo é convidado assumir o compromisso desse encontro realizando um gesto concreto, a ser combinado e decidido pelo grupo.

VII. ORAÇÃO FINAL

Invoquemos a maternal intercessão da Virgem Maria, rezando:

À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

VIII. CANTO FINAL

(Canto a escolha do grupo)

4º ENCONTRO – A ALEGRIA DO SER CRISTÃO

I. CANTO INICIAL

(Canto a escolha do grupo)

II. ORAÇÃO INICIAL

Peçamos que o Espírito Santo ilumine e conduza este nosso encontro rezando:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

III. ÍCONE DA ÂNCORA



Âncora: Simboliza a esperança, alegria e otimismo do cristão, pois Cristo permanece nele e ele em Cristo. A esperança é como uma âncora firme em nossa vida (Hb 6,19).

A alegria de ser Cristão está no fato de nós seguirmos um Cristo que veio ao mundo para fazer o bem, para amar e ensinar o que é e como amar, ou seja, é a experiência do Reino, do amor a Deus e aos irmãos. Em outras palavras, é a alegria e o entusiasmo em viver a Palavra de Deus, em viver o Reino de Deus, no qual o evangelista Mateus traz em sua narrativa, o Reino de Deus como sendo “semelhante ao tesouro escondido” (Mt 13, 44).

A nossa alegria deve estar ancorada na intimidade que devemos ter com Cristo, o único e verdadeiro tesouro inestimável. Que a nossa perseverança possa nos levar a uma verdadeira vivência do amor e da alegria de ser cristão.

IV. ESCUTA DA PALAVRA

O Senhor esteja Convosco!

Ele está no meio de nós!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 13, 44-46)

Glória a vós Senhor!

Jesus contou-lhes esta parábola: “O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vender todos os seus bens e compra aquele campo. O Reino dos Céus é também como um negociante que

procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, ele vai, vende todos os bens e compra aquela pérola”.

Palavra da Salvação

Glória a vós Senhor!

(Breve explicação a ser realizada pelo dirigente, explorando a alegria de encontrar a Cristo e do ser Cristão)

V. LECTIO DIVINA

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA



Criar um clima de silêncio, externo e interno

2º. Passo: LEITURA



Ler, de modo lento e atento, o texto bíblico.
O que o texto lhe diz?

3º. Passo: MEDITAÇÃO



Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.

Questionar o grupo:

- Encontrei o grande tesouro de minha vida?
- Deixei tudo de lado para conquistar/adquirir esse tesouro?
- O meu coração está voltado para o Verdadeiro Tesouro, Jesus Cristo?
- Coloco minha alegria, confiança e esperança em Jesus Cristo?

(O Dirigente pode levantar outros questionamentos que ajudem a ligar o texto com a vida)

4º. Passo: ORAÇÃO



Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?

Diante da nossa leitura e meditação de nosso texto bíblico apresentemos ao Senhor as nossas preces.

(Incentivar as preces que brotam do coração dos participantes)

5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO



Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?

*Temos trabalhado para incentivar e promover a esperança na vida de nossa comunidade?
Quais caminhos devemos percorrer para levar às pessoas a encontrar o seu tesouro, ou seja, a fazer seu encontro pessoal com Jesus Cristo?*

Pedir que os presentes apresentem Testemunhos de Vida que ajudem a iluminar este encontro e em seguida assumam compromissos diante desta Palavra.

VI. GESTO CONCRETO

Diante das inquietações levantadas pela Palavra de Deus e pela reflexão em torno do tema desse encontro, o grupo é convidado assumir o compromisso desse encontro realizando um gesto concreto, a ser combinado e decidido pelo grupo.

VII. ORAÇÃO FINAL

Invoquemos a maternal intercessão da Virgem Maria, rezando:

À Vossa Proteção recorremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

VIII. CANTO FINAL

(Canto a escolha do grupo)

5º ENCONTRO

RESSURREIÇÃO: O ANÚNCIO DO RESSUSCITADO A TODOS OS POVOS

I. CANTO INICIAL

(Canto a escolha do grupo)

II. ORAÇÃO INICIAL

Peçamos que o Espírito Santo ilumine e conduza este nosso encontro rezando:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

III. ÍCONE DO PX



PX: O PX é um antigo símbolo cristão, que identificava o cristão, composto pelas duas primeiras letras (X e P) da Palavra Cristo em grego (Xpistos). O cristão é chamado a anunciar o Ressuscitado por toda a terra. Sua vida é pautada pela esperança (coroa), pois “Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre”

(Hb 13,8).

O maior acontecimento da humanidade foi a ressurreição de Jesus. Esse acontecimento levou milhares de pessoas ao longo da história a experienciar e professar a fé no Cristo Ressuscitado. A alegria é uma característica própria daqueles que encontram Jesus e querem contar a todos a sua experiência, dessa forma, o Evangelho vai sendo anunciado e testemunhado.

Em contextos diversos que vivemos hoje, somos convidados a caminhar com Jesus; abrir nossos ouvidos, olhos e corações; alimentar-se da Eucaristia e partir em missão para anunciar o Evangelho com alegria.

IV. PALAVRA DE DEUS

O Senhor esteja Convosco!

Ele está no meio de nós!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (*Lc 24, 13-35*)

Glória a vós Senhor!

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e

começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”. Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Palavra da Salvação

Glória a vós Senhor!

(Breve explicação a ser realizada pelo dirigente, explicitando a alegria que envolve o anúncio do Ressuscitado com nossas vidas)

V. LECTIO DIVINA

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA



Criar um clima de silêncio, externo e interno

2º. Passo: LEITURA



Ler, de modo lento e atento, o texto bíblico.
O que o texto lhe diz?

3º. Passo: MEDITAÇÃO



Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.

Questionar o grupo:

- *Ando desanimado com a caminhada da minha vida?*
- *Percebo que Jesus caminha ao meu lado?*
- *Reconheço, de fato, Jesus no partir do Pão, em cada Eucaristia?*
- *Anuncio com alegria aos meus irmãos que Cristo Ressuscitado, vive em nosso meio?*

(O Dirigente pode levantar outros questionamentos que ajudem a ligar o texto com a vida)

4º. Passo: ORAÇÃO



Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?

Diante da nossa leitura e meditação de nosso texto bíblico apresentemos ao Senhor as nossas preces.

(Incentivar as preces que brotam do coração dos participantes)

5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO



Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?

Como podemos anunciar de modo mais efetivo a Boa Nova de Jesus?

Quais ações devemos assumir para vivermos uma ação evangelizadora que vai ao encontro das pessoas?

Como podemos viver uma ação pastoral pró-ativa?

Pedir que os presentes apresentem Testemunhos de Vida que ajudem a iluminar este encontro e em seguida assumam compromissos diante desta Palavra.

VI. GESTO CONCRETO

Diante das inquietações levantadas pela Palavra de Deus e pela reflexão em torno do tema desse encontro, o grupo é convidado assumir o compromisso desse encontro realizando um gesto concreto, a ser combinado e decidido pelo grupo.

VII. ORAÇÃO FINAL

Invoquemos a maternal intercessão da Virgem Maria, rezando:

À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.

Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

VIII. CANTO FINAL

(Canto a escolha do grupo)

6º ENCONTRO – MARIA: DISCÍPULA MISSIONÁRIA DE JESUS

I. CANTO INICIAL

(Canto a escolha do grupo)

II. ORAÇÃO INICIAL

Peçamos que o Espírito Santo ilumine e conduza este nosso encontro rezando:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

III. ÍCONE DE MARIA



Maria: Maria nos conduz a Jesus e como estrela da evangelização sempre indica o caminho a seguir. A flor de lis representa a pureza de corpo e alma de Maria confiada como esposa a São José. Maria nos ensina a sermos perseverante na oração (At 1,14).

Movida pelo amor ao próximo, Maria, logo que recebe a mensagem do Anjo (cf. Lc 1,36) de que sua prima Isabel está grávida, coloca-se imediatamente a caminho para cuidar dela. Essa atitude de Maria faz dela a primeira missionária de Jesus: no seu ventre já está o Verbo que se fez carne.

O despojamento de Maria é uma característica que deve marcar a vida dos discípulos missionários da Diocese de Piracicaba. Ser aquele missionário que escuta o clamor do povo e sai em busca para recuperar e encaminhar para a estrada de Jesus

Assim, a exemplo de Maria, todos são chamados a imitá-la na fé e no seguimento do seu Filho Jesus, dando testemunho na missão que o Senhor confia à sua Igreja: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura.” (Mc 16,15).

IV. ESCUTA DA PALAVRA

O Senhor esteja Convosco!

Ele está no meio de nós!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 1,39-45)

Glória a vós Senhor!

Naqueles dias, Maria partiu apressadamente se a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com voz forte, ela exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre. Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!”.

Palavra da Salvação

Glória a vós Senhor!

(Breve reflexão a ser realizada pelo dirigente, destacando a figura de Maria como modelo de discípula missionária)

V. LECTIO DIVINA

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA



Criar um clima de silêncio, externo e interno

2º. Passo: LEITURA



Ler, de modo lento e atento, o texto bíblico.
O que o texto lhe diz?

3º. Passo: MEDITAÇÃO



Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.

Questionar o grupo:

- Tenho partido (como Maria) apressadamente para ir ao encontro do meu próximo?
- Sou portador do Cristo, tenho levado Ele aos meus irmãos?
- Tenho me alegrado com o anúncio da Boa Nova que sempre recebo?
- Testemunho o Senhor com minha vida?

(O Dirigente pode levantar outros questionamentos que ajudem a ligar o texto com a vida)

4º. Passo: ORAÇÃO



Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?

Diante da nossa leitura e meditação de nosso texto bíblico apresentemos ao Senhor as nossas preces.

(Incentivar as preces que brotam do coração dos participantes)

5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO



Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?

Seguindo o exemplo de Maria, como podemos ser discípulos missionários em nossa comunidade?

Como podemos incentivar e/ou desenvolver, em nossa comunidade, a cultura do encontro?

De que modo podemos superar os desafios e as desculpas que nos impedem de ir ao encontro dos irmãos?

Pedir que os presentes apresentem Testemunhos de Vida que ajudem a iluminar este encontro e em seguida assumam compromissos diante desta Palavra.

VI. GESTO CONCRETO

Diante das inquietações levantadas pela Palavra de Deus e pela reflexão em torno do tema desse encontro, o grupo é convidado assumir o compromisso desse encontro realizando um gesto concreto, a ser combinado e decidido pelo grupo.

VII. ORAÇÃO FINAL

Invoquemos a maternal intercessão da Virgem Maria, rezando:

À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

VIII. CANTO FINAL

(Canto a escolha do grupo)

SUGESTÕES DE MÚSICAS

1 - Eis-me Aqui, Senhor

*Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!*

O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento, sal e luz
E por isso respondi: aqui estou!

*Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!*

Ele pôs em minha boca uma canção
Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo
E por isso respondi: aqui estou!

*Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!*

2 - Te amarei, Senhor

Me chamaste para caminhar na vida contigo
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na
alma
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti
Te amarei Senhor, te amarei Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti*

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta

Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e, ao final, eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem saudades de ti

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti
Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti*

3 – Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho, Santa Maria vai

*Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem
Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem*

Se pelo mundo os homens
Sem conhecer-se, vão
Não negues nunca a tua mão
A quem te encontrar

*Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem
Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem*

Mesmo que digam os homens
Tu nada podes mudar
Luta por um mundo novo
De unidade e paz

*Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem
Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem*

4 – Sou Bom Pastor

*Sou bom pastor, ovelhas guardarei
Não tenho outro ofício, nem terei
Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei*

*Maus pastores, num dia de sombra
Não cuidaram e o rebanho se perdeu
Vou sair pelo campo, reunir o que é meu
Conduzir e salvar*

*Sou bom pastor, ovelhas guardarei
Não tenho outro ofício, nem terei
Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei*

*Verdes prados e belas montanhas
Hão de ver o pastor, rebanho atrás
Junto a mim, as ovelhas terão muita paz
Poderão descansar*

*Sou bom pastor, ovelhas guardarei
Não tenho outro ofício, nem terei
Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei*

5 – O Pão da Vida, a Comunhão

*O Pão da Vida, a Comunhão
Nos une a Cristo e aos irmãos
E nos ensina a abrir as mãos para partir,
repartir o pão
E nos ensina a abrir as mãos para partir,
repartir o pão*

*Lá no deserto, a multidão com fome
Segue o bom pastor
Com sede busca a nova palavra
Jesus tem pena e reparte o pão*

*O Pão da Vida, a Comunhão
Nos une a Cristo e aos irmãos
E nos ensina a abrir as mãos para partir,
repartir o pão
E nos ensina a abrir as mãos para partir,
repartir o pão*

*Na Páscoa nova da nova lei
Quando amou-nos até o fim
Partiu o pão disse
Isto é meu corpo por vós doado
Tomai, comei!*

*O Pão da Vida, a Comunhão
Nos une a Cristo e aos irmãos
E nos ensina a abrir as mãos para partir,
repartir o pão
E nos ensina a abrir as mãos para partir,
repartir o pão*

6 – Por sua morte, a morte viu o fim

*Por Sua morte, a morte viu o fim
Do sangue derramado a vida renasceu
Seu pé ferido nova estrada abriu
E Neste homem, o homem enfim se descobriu*

*Meu coração me diz: O amor me amou
E se entregou por mim, Jesus ressuscitou!
Passou a escuridão, o Sol nasceu
A vida triunfou, Jesus ressuscitou!*

*Jesus me amou e Se entregou por mim
Os homens todos podem o mesmo repetir
Não temeremos mais a morte e a dor
O coração humano em Cristo descansou*

*Meu coração me diz: O amor me amou
E se entregou por mim, Jesus ressuscitou!
Passou a escuridão, o Sol nasceu
A vida triunfou, Jesus ressuscitou!*

7 – A alegria está no coração

*A alegria está no coração
De quem já conhece a Jesus
A verdadeira paz só tem aquele
Que já conhece a Jesus*

*O sentimento mais precioso
Que vem do nosso Senhor*

É o amor que só tem
Quem já conhece a Jesus

Posso pisar numa tropa e saltar as muralhas
Aleluia, aleluia!
Posso pisar numa tropa e saltar as muralhas
Aleluia, aleluia!

Ele é a rocha da minha salvação
Com Ele, não há mais condenação
Posso pisar numa tropa e saltar as muralhas
Aleluia!

*Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia*

8 - E pelo mundo eu vou

Quero ouvir teu apelo, Senhor,
ao teu chamado de amor responder.
Na alegria te quero servir,
e anunciar o teu Reino de Amor.

*E pelo mundo eu vou,
cantando teu amor,
pois disponível estou,
para servir-te, Senhor!*

Dia a dia, Tua graça me dás,
nela se apoia o meu caminhar.
Se estás a meu lado, Senhor,
o que, então, poderei eu temer?

*E pelo mundo eu vou,
cantando teu amor,
pois disponível estou,
para servir-te, Senhor!*

9 - Maria de Nazaré

Maria de Nazaré, Maria me cativou
Fez mais forte a minha fé
E por filho me adotou

Às vezes eu paro e fico a pensar
E sem perceber, me vejo a rezar
E meu coração se põe a cantar
Pra Virgem de Nazaré

Menina que Deus amou e escolheu
Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus
Maria que o povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu

*Ave Maria, Ave Maria!
Ave Maria, Mãe de Jesus!*

11 - Santa Mãe, Maria

Santa Mãe Maria, nessa travessia
Cubra-nos Teu manto cor de anil
Guarda nossa vida, Mãe Aparecida
Santa padroeira do Brasil

*Ave, Maria! Ave, Maria!
Ave, Maria! Ave, Maria!*

Mulher peregrina, força feminina
A mais importante que existiu
Com justiça queres que nossas mulheres
Sejam construtoras do Brasil

*Ave, Maria! Ave, Maria!
Ave, Maria! Ave, Maria!*

**PARTE III –
ORIENTAÇÕES
PRÁTICAS**

A seguir serão apresentadas algumas sugestões de encaminhamentos práticos e orientações para a realização das missões. Porém, faz-se necessário adaptar de acordo com cada realidade pastoral em que a paróquia está inserida. Deste modo, serão recomendados alguns passos para a organização da missão e uma sugestão de roteiro para a visita missionária.

1 – PASSOS A SEREM DADOS:

- a) Formação dos missionários;
- b) Divisão do território a ser visitado;
- c) Elaboração de um calendário de visitas;
- d) Visitas missionárias.

a) FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS

O primeiro semestre do ano de 2023 será dedicado à formação dos missionários que realizarão as visitas missionárias. Este material propõe seis encontros preparatórios para serem realizados nas paróquias, com o intuito de promover um aprofundamento sobre a vocação missionária de cada um dos batizados e levá-los a uma experiência de oração por meio da *lectio divina*.

Antes das visitas missionárias deverá ser realizado um encontro com os missionários com as orientações que serão expostas a seguir. Para combinar detalhes, divisões de grupos e, principalmente, para que haja uma consciência do que é a visita missionária e de como devem ser realizadas as visitas.

Cada pároco ou administrador paroquial é convidado a encontrar a melhor maneira de realizar as formações e preparação próxima (com orientações específicas para as visitas). Também é possível fazer a preparação em nível de região pastoral ou cidade, ficando a critério dos Conselhos Regionais de Pastoral (CRP).

b) DIVISÃO DO TERRITÓRIO A SER VISITADO

Pretendendo *chegar a todos e especialmente aos católicos afastados*, o território poderá ser mapeado e dividido em pequenos setores (por conjunto de quarteirões, ou como melhor convier), para que as visitas não fiquem dispersas e as sejam organizadas por uma sequência de setores.

c) ELABORAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE VISITAS

Depois da divisão setorial, faz-se necessário pensar em uma sequência de setores a serem visitados, em seguida será preciso elaborar o calendário para as visitas e dar um destino

das tarefas de cada um dos dias para a missão. Por exemplo: o setor 1 será visitado nos 3 primeiros dias e as visitas naquele setor serão sempre no período da manhã.

Dependendo da quantidade de missionário, será possível dividi-los em grupos. Cada grupo pode ser designado para visitar um setor diferente. Por exemplo: nos dois primeiros dias o setor 1 será visitado pelo grupo A e o setor 2 será visitado pelo grupo B.

Lembrando que, para elaboração da divisão setorial e da organização do cronograma de visitas faz-se necessário aprofundar-se no conhecimento do território paroquial e levar em consideração a especificidade de cada realidade.

d) VISITAS MISSIONÁRIAS

A visitação das famílias

Não se pode conceber a Missão Popular sem visitas às casas nos diversos setores da paróquia. É um novo serviço prestado pelos missionários da paróquia que favorece o encontro entre as pessoas e que pretende levar a presença da Igreja às pessoas que estão afastadas. Por isso é importante responder a algumas perguntas cujas respostas a princípio parecem evidentes, mas que sempre é bom lembrar.

O que é visitar?

Visitar é reconhecer que o outro existe. Aqui estamos tratando de boas visitas, daquelas que fazem crescer tanto os que visitam quanto os que são visitados. Visitar significa sair de si, marcar presença significativa na vida da pessoa visitada. Significa também gratuidade, interesse pelas pessoas que vivem perto de nós, saber escutar, dar o melhor de nós para que o outro cresça. Enfim, é atitude de abertura, de ruptura com a superficialidade nos relacionamentos e com a indiferença diante do outro que reconheço como meu irmão.

A visita simplesmente basta?

Visitar simplesmente não significa muita coisa. É preciso que as visitas sejam inspiradas por algo maior, pelo amor. As visitas feitas por amor fazem bem, enriquecem, humanizam, elas são uma Bênção.

Quando vamos ao Evangelho nos damos conta de que as visitas de Jesus eram sempre orientadas pelo projeto que tinha em seu coração: fazer a vontade do Pai (cf Jo 4,34; 6,38). Sabia que tinha sido ungido pelo Pai e enviado por Ele para salvar a humanidade dispersa pelo pecado (Jo 10,10). Também tinha claro que alguns eram privilegiados especialmente pela sua visita, eram seus “preferidos”, os tristes, os aflitos, os cegos, os feridos etc. (cf Lc 4,18-20). Daí as posturas que Jesus assumia no contato com as pessoas: ternura e compaixão para com os necessitados e marginalizados; vigor e firmeza contra todo tipo de abuso, de ganância, de cobiça, e apelo de conversão dirigido a todos.

Tudo isso orientava suas visitas. Nelas comunicava sua profunda comunhão com o Pai que revelava através de sua presença misericordiosa e solidária para com os pobres e

sofredores até o ponto de o povo exclamar: “Um grande profeta apareceu entre nós. Deus veio visitar o seu povo” (Lc 7,16). Depois, quando enviou em missão seus discípulos, ordenou-lhes que não ficassem passando de casa em casa (cf Lc 10,7); querendo com isso orientá-los a não fazerem visitas sem direção, sem objetivo, perdendo tempo e tomando tempo dos outros.

Como devem ser as visitas dos missionários?

Os missionários fazem as visitas com finalidade bem concreta: como Jesus, devem acolher com bondade aquelas pessoas que lhes abrirem as portas de suas casas, deixando em suas casas uma mensagem coerente com a Boa Nova do Evangelho. Levam consigo o mesmo ideal de Jesus, despertando nos corações o desejo da conversão, fortalecendo a esperança das pessoas, mostrando nesse gesto que a Igreja as ama e se interessa por elas.

Os missionários visitam as pessoas com gosto, porque reconhecem as outras pessoas como irmãos e irmãs da grande família humana. Nas visitas eles mantêm atitudes de abertura e respeito. Querem ser a presença viva de Jesus, mensageiros da paz: “A paz esteja nesta casa” (Lc 10,5).

Não desanimam diante das dificuldades, sabem compreender quando não são bem acolhidos. Sabem pedir desculpas ou perdão quando necessário.

Os missionários não pretendem pegar as pessoas de surpresa. Por isso preferem antes comunicar às pessoas o desejo de visitá-las, marcando com as famílias o momento oportuno para a visita, não forçando uma entrada indesejável. Entrando nas casas, se não são conhecidos pela família, apresentam-se de maneira simples e humilde. Eles são enviados pela Igreja Católica, concretamente pelo pároco da paróquia. Nas visitas devem dar mais importância às relações fraternas e à escuta da Palavra de Deus.

Mostrem a importância da participação na vida da comunidade cristã. Não façam sermões, nem catequese demorada, pois o lugar mais indicado para isso é a comunidade cristã. Procurarão criar um clima descontraído e sincero. Farão com que as pessoas se sintam à vontade. Transformem o encontro em clima de oração e de bênção.

Sugestões sobre as visitas

O missionário não deve esquecer que ele deve:

- em primeiro lugar: ouvir, ouvir, ouvir;
- manter uma postura de profundo acolhimento para com as pessoas visitadas;
- interessar-se pelas condições humanas que encontram: doenças, evasão escolar, solidões, conflitos etc.;
- entrar em todas as casas que ofereçam acolhida;
- ser discreto e guardar sigilo das conversas confidenciais que lhe forem confiadas;

- interessar-se pelas condições religiosas das famílias: batizado das crianças e adultos, santificação do casamento, unção dos enfermos etc.;
- evitar conflitos desnecessários;
- proporcionar condições para que as pessoas tenham uma experiência do encontro com Cristo a partir de sua visita.

2 – ROTEIRO DAS VISITAS

a) Pressupostos

Os missionários procurarão em cada casa:

- Identificar-se e motivar as famílias para a missão que está acontecendo no lugar, explicando-lhes o sentido da visita que pretendem fazer: é Jesus que nos visita e, com esse trabalho, a Igreja deseja fazer-se próxima das pessoas que vivem naquele lugar e ajudá-las a recuperar a consciência de que são membros dela;
- Explicar que a visita consistirá num momento de oração, escuta e partilha da Palavra de Deus e benção para a família (caso a família deseje);
- Escutar a família a fim de perceber a sua realidade e as suas necessidades, não ser inconveniente no tipo de perguntas que fazem;
- Ter sensibilidade para com a situação e com a realidade que encontrar;
- Tomar cuidado com a linguagem, fazer uso de expressões simples condizentes com a realidade das famílias e ter consciência de que não está dando uma aula de teologia, mas que está se fazendo próxima da pessoa.

Recordamos que o mais importante não são as fórmulas – elas nos ajudam a rezar com a família –, mas sim, as atitudes que recordávamos antes.

Não esqueçamos que a Igreja é Mãe que acolhe em seu seio todos os seus filhos. Levamos às pessoas o carinho materno da Igreja, por isso convém reafirmar que as atitudes acolhedoras são de grande importância. As pessoas ficarão mais com nossos gestos do que com nossas palavras. Não podemos jamais nos esquecer disso.

b) Esquema das visitas

Antes

Antes de sair de casa em casa, o grupo dos missionários deve se reunir na Igreja (ou em outro local combinado) e realizar um momento de oração em comunidade, colocando como intenção a missão a que será realizada, os missionários e as pelas pessoas que serão visitadas naquele dia.

Celebração

• *Saudação inicial*

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: A paz de Nosso senhor Jesus Cristo esteja sempre nesta casa! (ou A paz esteja com todos vocês!)

• *Leitura Bíblica*

Ler um texto do Evangelho que fale sobre alguma visita de Jesus:

Sugestões:

- **Lc 19, 1-10:** Jesus visita Zaqueu: uma visita que comunica a salvação;
- **Lc 10, 38-42:** Jesus visita Marta e Maria: uma visita que comunica a Palavra de Deus;
- **Mc 1, 29-31:** Jesus visita a sogra de Pedro: uma visita que afasta o mal;
- **Mt 9,9-13:** Jesus visita o publicano Mateus: uma visita que acolhe sem distinção de pessoas;
- **Jo 3,1-8:** Jesus encontra Nicodemos: uma visita que abre novos horizontes para a fé;
- **Jo 3,16-17:** Deus amou tanto o mundo que enviou o seu filho único.

Após a leitura bíblica, deixar uma mensagem de esperança para a família, recordando que a visita de Jesus não é algo do passado, mas um fato de hoje já que o Senhor prometeu estar presente quando dois ou três se reúnem em seu Nome.

Perguntar também se alguém da casa gostaria de falar algo sobre o que o texto lhe disse.

* *Orações espontâneas*

Após a partilha da Palavra, reza-se espontaneamente apresentando a Deus especialmente as necessidades da família.

Dirigente: Acolhendo as preces apresentadas e as que estão em nossos corações, rezemos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai Nosso...

* *Benção e aspersão (Sugestão)*³

Dirigente: Senhor, abençoa os membros desta família, esta casa e todos os seus pertences, protegendo-os e livrando-os de todo perigo e tentação, animando-os no compromisso familiar, tornando-os testemunhas da tua presença neste lugar.

³ É preciso sensibilidade para a este momento, uma que vez que a família que acolhe a visita pode ser de outra denominação religiosa.

O Senhor nos abençoe e nos guarde! O Senhor nos mostre com bondade a sua face e tenha piedade de nós! O Senhor nos conceda a sua Paz!

Todos: Amém!

Em seguida o missionário asperge a casa e os membros da família com água benta.

**Avisos*

Os missionários comunicam à família alguns avisos importantes sobre horários e atividades da paróquia e pode deixar um panfleto com um resumo da programação semanal da paróquia.

Depois

No final do dia de visitas, o grupo de missionários deve reunir-se novamente para rezar e agradecer pela ação missionária realizada naquele dia, em seguida partilhar a experiência da missão e as impressões (deve ser feita a partilha da experiência, mas é importante respeitar a privacidade das famílias visitadas e não ficar expondo a vida delas), depois aproveitar a ocasião para passar recados e orientações para o próximo dia.

Após as visitas missionárias é possível fazer um relatório das atividades realizadas, descrevendo as situações e as realidades encontradas. Nesse relatório é possível apontar a realidade sacramental das famílias, a carência das famílias e a necessidade de visitas de agentes da pastoral da saúde, ministros da Eucaristia ou do padre.

Porém, faz-se necessário destacar que a proposta não é realizar um censo, mas antes de tudo realizar o encontro com as pessoas, o relatório é uma ferramenta secundária da ação missionária. As anotações das realidades encontradas devem ser feitas após a visita da casa, de modo discreto e não na frente da família.

ANEXOS

ANEXO I – ORIENTAÇÕES PARA A *LECTIO DIVINA*

Ler, meditar, rezar a Palavra e tratá-la como um organismo vivo faz parte da espiritualidade do povo judeu. Desde os primeiros séculos, as primeiras comunidades cristãs adotaram essa prática.

Porém, a expressão *Lectio Divina* surge com Orígenes, no século III. Cassiano, nos inícios do século V, também exorta os fiéis à *lectio divina como caminho para identificar-se com o próprio Jesus*. Mas, aos poucos, na Igreja, a liturgia vai se tornando um conjunto de cerimônias, a catequese deixou de ser explicitação da fé a partir das experiências celebradas e a espiritualidade foi buscar nas devoções, também eucarística, a sua inspiração.

O método da *Leitura Orante* deixou de ser usado e transmitido no ensino da fé, e só foi preservado graças às comunidades monásticas que foram suas guardiãs. Por volta da metade do século XII, Ugo de S. Vítor propõe as seguintes etapas: leitura, meditação, oração e ação. Pouco depois, o monge cartuxo Guigo II, em sua carta a Gervásio, sintetiza colocando quatro graus: leitura, meditação, oração e contemplação. É essa classificação que chega até os nossos dias.

Nos anos 40 a 50 renasce novamente o interesse pela prática da *lectio*. O Concílio Vaticano II confirma a centralidade da Palavra na vida da Igreja. A Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina proclama: "*O estudo dos Livros Sagrados deve ser como a alma da Teologia*" (DV 24). "*É preciso que os fiéis tenham amplo acesso à Sagrada Escritura*" (DV 22).

A SC fala de duas mesas: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, tão estreitamente unidas, que formam um único ato de culto (N.56).

Graças ao movimento bíblico e litúrgico que culminou como Concílio Vaticano II, a liturgia volta a ser fonte de espiritualidade (SC 14) e a BÍBLIA é colocada de novo na mão do povo.

A própria DV recomenda com ênfase o método da *Lectio Divina*. No meio das Comunidades ela reapareceu por meio da leitura popular da Bíblia, com o nome de LEITURA ORANTE, e foi retomada também pela vida religiosa.

O documento: A Interpretação da Bíblia na Igreja, escrito em 1993, confirma a necessidade do estudo da Palavra de Deus usando a mediação das ciências. Na introdução, João Paulo II afirma: "O modo de interpretar os textos bíblicos para os homens e as mulheres de hoje tem consequências diretas sobre a relação pessoal e comunitária dos mesmos com Deus, e está também estreitamente ligado à missão da Igreja".

CINCO PASSOS:

1º. Passo: ESCUTA SILENCIOSA.

Criar um clima de silêncio, externo e interno



2º. Passo: LEITURA

Ler lento e atentamente o texto. O que o texto lhe diz?



3º. Passo: MEDITAÇÃO

Ver bem o sentido de cada frase. Atualizar e ruminar a Palavra, ligando-a com a vida. O que o texto diz para mim e para nós.



4º. Passo: ORAÇÃO

Acolher a força que emana da Palavra. Ler novamente, rezando o texto e respondendo a Deus. O que o texto me faz, nos faz dizer a Deus?



5º. Passo: CONTEMPLAÇÃO E AÇÃO

Formular um compromisso de vida. Escolher uma frase como resumo para vivenciar. Como o texto ilumina o nosso agir?



ANEXO II – MODELO DE FICHA PARA RELATÓRIO**FICHA DE RELATÓRIO**

SETOR: **GRUPO:** **MISSIONÁRIO:**

**ENDEREÇO
DA FAMÍLIA:**

RESPONSÁVEL: **CONTATO:**

NECESSIDADE:☐**CATEQUESE**☐**PASTORAL DA SAÚDE**☐**OUTROS**☐**PASTORAL SOCIAL
VICENTINOS**☐**VISITA DO PADRE****DESCREVA A NECESSIDADE DA FAMÍLIA:**

ANEXO III – RELATÓRIO DE VISITA**RELATÓRIO DE VISITAÇÃO**

SETOR: **GRUPO:** **RESPONSÁVEL:**

DATA DAS VISITAS:

REALIDADE ENCONTRADA

Descreva um pouco da realidade encontrada nas visitas deste setor:

Aponte os êxitos das visitas realizadas

Aponte algumas dificuldades encontradas

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. 13ª Edição. 2012.

CATECISMO da Igreja Católica. Vaticano: 1992. Não paginado. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/primapagina-cic_po.html>. Acesso em: 06 set. 2022 .

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*.** Vaticano: 1963. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em 06 set. 2022.

_____, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Dei Verbum*.** Vaticano: 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html>. Acesso em 06 set. 2022.

_____, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium*.** Vaticano: 1964. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em 06 set. 2022.

_____, 1962-1965, Vaticano. **Decreto *Presbyterorum Ordinis*.** Vaticano: 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html>. Acesso em 06 set. 2022.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo. São Paulo: Paulus, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil 2019-2023.** São Paulo: CNBB, 2019. (Doc. 109).

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:** Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html> Acesso em 06 set. 2022.

_____. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*:** Para os Jovens e para todo o Povo de Deus. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html>. Acesso em 06 set. 2022.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Ecclesia De Eucharistia*.** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_20030417_eccl-de-euch.html>. Acesso em 06 set. 2022.

_____ **Carta Encíclica *Redemptoris Missio***: sobre a validade permanente do mandato missionário, Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html>. Acesso em 06 set. 2022.

Missão Popular – Texto base e Manual do Missionário. Diocese de Petrópolis, 2006. Disponível em:< <https://diocesepetropolis.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Manual-do-Missionario-Missao-Popular.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2022.

NAVARRO, Dom Carlos A., FARIAS, Waldeci. **Sou Bom Pastor**. Brasília: CNBB, 1998. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zRUw7qwRIE0&feature=emb_imp_woyt>. Acesso em 06 set. 2022.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em 06 set. 2022.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. Vaticano: 1993. Não paginado. <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html>. Acesso em 06 set. 2022

VII Plano Diocesano de Pastoral. Diocese de Piracicaba. 2015.

